



**EFEITO DE ALGUNS REGULADORES DE CRESCIMENTO
NO CULTIVO "IN VITRO" DA ACEROLEIRA (*Malpighia glabra*
L.)**

BEN-HUR MATTIUZ¹ e NATONIEL FRANKLIN DE MELO²
(Embrapa Semi-árido, C.P. 23, Petrolina, PE.)

A aceroleira é uma frutífera exótica pertencente a família Malpighiaceae. Nesta cultura, a maioria dos pomares são formados por matrizes originadas de sementes (propagação sexuada), ocorrendo plantas com grande variabilidade fenotípica devido à segregação genética. Desta forma, visando obter uma metodologia de propagação assexuada, o objetivo deste trabalho foi estudar o efeito de alguns reguladores de crescimento na tentativa de estabelecimento do cultivo "in vitro" desta espécie. Foi empregado o meio básico WPM suplementado com AIB (ácido indolbutírico), BAP (benzilaminopurina) e GA₃ (ácido giberélico) nas concentrações 0,0; 0,5; 1,0 e 2,0 mg/l, isoladamente, utilizando-se 10 segmentos nodais por tratamento. O maior número médio de brotações obtido foi com a utilização de 1,0 mg/l de AIB, registrando-se 2,5 brotações/explante e área foliar total de 8,28 cm². BAP e GA₃ apresentaram números médios máximos de brotações igual ou menor que o controle (1,6 brotações/explante), variando de 0,6 a 1,7 brotações/explante. Com os resultados, verificou-se também que o estágio fisiológico da planta matriz influencia a resposta "in vitro", evidenciando ainda a sensibilidade da aceroleira a citocininas e giberelinas, principalmente em concentrações acima de 1,0 mg/l. Neste caso, observou-se intensa formação de calo no ápice e na gema axilar dos explantes inoculados.

1- Bolsista DCR-CNPq;

2- Pesquisador da Embrapa